

## A FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEÚDO DANÇA NA ESCOLA

Jaqueline de Oliveira<sup>1</sup>

Bruna Carolini de Bona<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar de que modo a formação artístico-cultural dos professores de Educação Física interfere no trato do conteúdo dança na escola. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, através de questionários, com professores de Educação Física das escolas em que uma das pesquisadoras realizou os estágios obrigatórios vinculados ao curso de licenciatura. Percebemos que, de fato, o processo de formação dos professores de Educação Física no âmbito artístico-cultural interfere no trato com o conteúdo dança nas aulas. Em sua maioria, o conteúdo aparece de forma empírica e fragmentada, desconsiderando a dança como uma linguagem da arte. O artigo, portanto, busca auxiliar na reflexão da formação de professores, compreendendo a importância da formação artístico-cultural e do acesso a essa produção humana, traçando relações com o conteúdo dança na escola.

**Palavras-chave:** Dança escolar. Educação Física. Formação de professores. Formação artístico-cultural.

### ABSTRACT

The present article has as an objective the analyzing of how the teachers cultural-artistic formation can interfere the way “dance” is taught at school. The methodology used was a field research, with the aid of questionnaires, with one of the researchers compulsory internship linked to the licentiate course school’s Physical Education teachers. We noticed, indeed, the PE teachers’ formation process in the cultural-artistic scope interfere the way “dance” is taught at school. For the most part, the content appears empirically and fragmented, disregarding dance as an art language. This article, therefore, tries to help he reflection on the teachers formation, comprehending the importance of the cultural-artistic formation and the access to this human production, tracing an intercourse with the dance content at school.

**Keywords:** School dance. Physical Education. Teachers’ formation. Cultural-artistic formation.

---

<sup>1</sup> Graduação em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Email: [jaquelineo324@unesc.net](mailto:jaquelineo324@unesc.net)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação. Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Email: [bcb@unesc.net](mailto:bcb@unesc.net)

## INTRODUÇÃO

Como estudamos ao longo do curso, os conteúdos a serem trabalhados em aulas de Educação Física vão além dos esportes hegemônicos. Devemos explorar os conteúdos da cultura corporal no qual se constituem em dança, lutas, jogos e brincadeiras, esporte e ginástica, para que os alunos compreendam a realidade em que vivem como uma totalidade. Ressaltamos que esses conteúdos são resultados de um processo histórico, no qual o homem sentiu necessidade de produzir. Conseqüentemente, há uma necessidade social de apropriação para entendimento de determinados processos históricos da humanidade.

Conforme citado anteriormente, a dança é um dos conteúdos indispensáveis nas aulas de Educação Física escolar e, por vezes, um dos menos trabalhados. Ela está presente na escola, porém não em forma de conteúdo planejado para as aulas de Educação Física escolar. De acordo com Strazzacappa e Morandi (2006, p.102) "[...] a dança, na própria educação física, passa por um processo similar de marginalização, já que nem sempre consegue o devido espaço diante dos outros conhecimentos da própria área". Com isso, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que modo a formação artístico-cultural de professores de Educação Física interfere no trato do conteúdo dança.

Durante o processo de formação na licenciatura em Educação Física, foram trabalhados artigos que discutem sobre a dança no âmbito escolar. Surgiu então a necessidade de compreender o motivo deste conteúdo, na maioria das vezes, ser desvalorizado ou “deixado de lado” nas aulas de Educação Física. Por conta disso, decidimos investigar quais as implicações interferem neste conteúdo, além de estabelecer relações com o repertório artístico-cultural e a formação dos professores pesquisados.

Percebemos a relevância deste conteúdo por não ter muitos trabalhos especificados no diagnóstico do problema. A maioria se preocupa apenas em como ensinar a dança pedagogicamente e, não, na raiz do porque ela não está presente nos planejamentos dos professores.

Para o desenvolvimento deste artigo, nos apoiamos numa pesquisa de campo, de caráter qualitativo. Aplicamos um questionário com perguntas referentes à relação entre formação artístico-cultural dos professores e o ensino da dança na escola. O público-alvo a ser analisado são professores de Educação Física da rede pública municipal e estadual das quatro escolas, das quais umadas pesquisadoras realizou os estágios obrigatórios.

Entendendo que a dança deve ser tratada de forma crítica nas aulas, nos baseamos em Isabel Marques (2007) que nos traz a dança em forma de arte levando em consideração que os alunos devem entender o que estão fazendo e que a dança não é só um conjunto de movimentos combinados a uma música. Também utilizamos Débora Barreto (2008) para entendimento da parte didática de como e o que ensinar sobre dança nas aulas. Strazzacappa e Morandi (2006) aparecem para mostrar como a formação dos professores de Educação Física pode interferir no trato com o conhecimento do conteúdo que este artigo aborda.

Para a contextualização da importância do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, nos baseamos no Coletivo de Autores (2012), que apresenta a concepção *crítico superadora*, entendida como uma metodologia de ensino da Educação Física, no campo crítico da área.

Nas seguintes seções, iremos contextualizar a importância do trato com o conhecimento dança nas aulas de Educação Física, levando em consideração que deve ser mediada de forma crítica. Também buscamos estabelecer relações com os documentos oficiais da área educacional que trazem a dança como conteúdo da educação básica. Abordaremos também alguns diálogos relacionados à formação artístico-cultural do professor de Educação Física e como isso pode interferir nas aulas.

## DANÇA NA ESCOLA

O conteúdo de dança na escola vem de um processo em que não se sabe ao certo quem tem habilitação necessária para ministrá-lo. Ou seja, não exige uma formação necessária específica ou disciplina do currículo como exclusiva

para o conteúdo. Tanto que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1997, trazem o conteúdo dança em duas seções; Educação Física e Artes, sugerindo o complemento de ambas. Na Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC), de 2014, também podemos encontrar o conteúdo nas mesmas disciplinas, alegando que o mesmo faz parte da produção histórica do homem e então deve estar presente nas aulas. Quando se trata da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, o conteúdo aparece de forma dualista, na esfera das Artes, como sensibilização ao processo estético e na Educação Física, como movimentos coreográficos.

Nesse sentido, na escola, outras inconsistências ainda são evidenciadas. Em datas comemorativas, nas quais a dança aparece com mais frequência, há uma descontextualização do real significado do conteúdo e uma falsa ideologia de que são apenas movimentos realizados em conjunto de uma música. Marques (2007, p.18) afirma que “[...] a dança ainda parece apresentar um risco muito grande a ser tomado pela educação formal, pois ela ainda é uma desconhecida da/para a escola”. Continuando com a mesma autora, para que se tenha uma postura crítica ao ensino de dança são necessários, “conteúdos bem mais amplos e complexos do que uma coreografia de carnaval ou a reprodução de uma dança popular”. (MARQUES, 2007, p.19).

O trato com o conhecimento do conteúdo dança é indispensável, segundo Barreto (2008, p. 117), para ampliar as “discussões sobre a corporeidade e a motricidade humana que atribuem ao corpo que dança um sentido muito maior do que lhe foi concedido por muito tempo, no contexto de práticas tradicionais que privaram estes corpos da sua própria identidade e expressividade”. Conforme Coletivo de Autores (2012, p. 81) nas aulas de Educação Física,

[...] escolhe-se o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido de apreensão de variadas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de dança inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito.

Os professores de Educação Física carregam consigo seus repertórios artístico-culturais com experiências boas ou ruins a respeito da dança. É necessário que estes professores ampliem suas visões e seus repertórios para além do que acreditem ser dança, e explorem mais estilos e referências, principalmente da realidade que cerca seus alunos. Assim, poderão transformar seus conceitos e suas visões sobre o belo tal como o de seus alunos, ampliando o processo criativo e colocando a devida importância aos significados a serem atribuídos sobre a dança nas aulas.

## **DANÇA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Os esportes hegemônicos lideram as aulas de Educação Física na escola. Em uma perspectiva de educação, na qual se estimula a competição e desenvolvimento da aptidão física dos alunos, é mais comum que as modalidades que possuem prestígio, e são mais veiculadas na mídia, se destaquem na seleção de conteúdos, fazendo com que os professores se sintam mais confortáveis pela base de conhecimentos ampla ofertada.

Entende-se que, conforme a seção anterior, legal e cientificamente, o conteúdo dança deve fazer parte do currículo da Educação Física escolar. Contudo, nem todos os professores de Educação Física recebem a formação necessária sobre ele em sua formação inicial e continuada. Strazzacappa e Morandi (2006, p.102) nos trazem que “os cursos de graduação em educação física dão um enfoque restrito ao conteúdo de dança em comparação aos outros conteúdos da área. Com apenas uma disciplina semestral, os alunos não se sentem aptos para tratar desse conhecimento na escola”.

Focando na região do extremo sul catarinense, onde será o foco desta pesquisa, percebemos que a situação não é diferente. Nos cursos de Educação Física, que atendem a região, foram analisados que a dança é tratada de forma empírica, na qual irá refletir diretamente no conteúdo quando abordado, ou não, em aulas da Educação Física escolar. (BONA, 2016). A mesma autora afirma que há várias implicações no processo de formação dos profissionais que também devem ser consideradas, tanto positiva quanto negativamente. Tais

como os acadêmicos trabalharem o dia todo e estudarem no período noturno, fazendo com que, na maioria das vezes, dificulte na aprendizagem.

A formação inicial destes professores em formação ou já formados acaba ficando defasada. Uma vez que tratada na graduação de forma empírica, a dança não vai despertar interesse de quem, por algum motivo, não teve boas experiências ou sequer teve contato anteriormente com o conteúdo. Dificultando ainda mais o trato da dança de forma crítica nas aulas destes professores.

Conforme nos traz Marques (1997, p.22),

A dissociação entre o artístico e o educativo que geralmente é enfatizada na formação destes profissionais nos cursos de licenciatura/pedagogia/magistério tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas.

Ou seja, a dança vai perdendo sua essência por estas separações e por fim torna-se difícil fazer com que esteja presente criticamente nas aulas de Educação Física escolar. A dança não se apresenta apenas por um conjunto de movimentos em uma música, mas sim com todo um contexto cultural de elementos que a compõe (narrativa, coreografia, ritmo...), ressaltando sua importância para o repertório cultural de professores e de alunos.

Como a dança está presente nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais); as universidades e os órgãos ligados à área da educação deveriam priorizar a divulgação deste material em formações continuadas que podem nortear planos de aula de professores de Educação Física que estejam deslocados ou sem saber o que podem tratar sobre o tema em suas aulas. (MARQUES, 2007)

Será que podemos encontrar formações continuadas na região que realmente darão base e sejam de fato de forma contínua a esses professores? Por que ainda encontramos dança, na maioria das vezes, apenas em apresentações de datas comemorativas sem contextualização? Na próxima seção analisaremos os dados coletados por meio dos questionários feitos com os professores, para responder estas e outras dúvidas que surgiram no processo de construção deste artigo.

## ANÁLISE DE DADOS

Para melhor organização, esta pesquisa se divide em três linhas de análise: identificação dos professores pesquisados, formação artístico-cultural dos professores e o trato com o conhecimento dança nas aulas de Educação Física.

Conforme citamos anteriormente, foram aplicados sete questionários, um para cada professor de Educação Física das quatro escolas da rede pública de Criciúma nas quais, uma das pesquisadoras, realizou os estágios obrigatórios da graduação. Destes, cinco foram respondidos e contribuíram para a análise das próximas duas sessões.

Dos cinco professores, dois são do sexo masculino e três do sexo feminino. Com tempo de atuação na Educação Física Escolar, que variam entre dois meses a 24 anos. Quatro deles atuam apenas nas escolas e um trabalha com preparação física também. Três deles possuem formação em licenciatura plena, dois somente licenciatura. A tabela a seguir mostra de forma mais clara a identificação dos pesquisados:

Tabela 01: Identificação dos professores de Educação Física pesquisados.

	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	Tempo Atuação	Vínculo Tempo de atuação na escola	Atuação em outras escolas	Atuação em outras áreas
Professor 1	ESEF/UFPEL, 2000	Mestrado em Ciências da Saúde	15 anos	Efetivo, 5 anos	Professor do EBTT	Não
Professor 2	ESUCRI, 2014	Não possui	9 anos	ACT, 2 meses	Professor Educação Física	Preparo físico
Professor 3	ESUCRI, 2017	Não possui	2 meses	ACT, 2 meses	Não atua em outras escolas	Não
Professor 4	UNESC, 1999	Pós-graduação	19 anos	Efetivo, 19 anos	Não atua em outras escolas	Não

Professor 5	UNESC, 1998	Pós- graduação	24 anos	Efetivo, 4 anos	Não atua em outras escolas	Não
----------------	-------------	-------------------	---------	--------------------	----------------------------------	-----

Fonte: Dos próprios autores.

A seguir, buscamos responder os questionamentos que nos levaram ao objetivo geral e aos específicos do artigo, analisando as respostas dos pesquisados com os autores que nos dão base no processo de construção da pesquisa.

## FORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta sessão teremos a análise das cinco questões presentes no primeiro eixo do questionário, focadas na formação artístico-cultural dos professores de Educação Física. Compreendendo que a dança é uma produção sócio-histórica do homem, pensamos em questionar estes professores sobre seu entendimento relacionado à cultura, desdobrando as perguntas até chegarmos a nosso foco, a dança. Também contemplamos aqui, parte de nosso objetivo de entender como a formação artístico-cultural destes professores pode interferir diretamente no trato com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física. Na primeira pergunta, questionamos o que os entrevistados entendem por cultura; iniciando as reflexões de uma forma geral de interpretação estabelecendo relações com o foco da pesquisa, citado anteriormente.

Para o professor 1, cultura são *conhecimentos corporais, artísticos, sociológicos que aprendemos, compartilhamos e usufruímos da sociedade. É um ato de interação onde trocamos experiências agradáveis, onde alavancamos o status de uma sociedade menos feliz, para o caminho pleno da felicidade, isso é uma visão de cultura para mim.* O professor 2 trouxe que cultura é o *conhecimento da vivência de povos diferentes.* O professor 3, pensa que cultura é o *convívio com as mais variadas formas de fazer e interpretar o nosso dia-a-dia.* O professor 4 relata que cultura são os *costumes de cada região.* O professor 5

diz que, *arte, crenças, conhecimentos que temos, também na música, tradição de um grupo de seres humanos.*

Entendemos a cultura como um processo sócio-histórico no qual o homem supera a adaptação à natureza e começa a transformá-la, tornando necessária a criação de modos para satisfazer suas necessidades. Então, conforme Leontiev (1977, p.51) "as aquisições acumuladas ao longo da evolução foram transmitidas de geração em geração, o que podia por si só assegurar a continuidade do progresso histórico".

Na perspectiva pedagógica crítica da Educação Física escolar em que nos baseamos, a crítica superadora (2012), se entende que os alunos precisam compreender o processo histórico da cultura corporal para que haja melhor apropriação da mesma. Entender que tudo o que conhecemos teve um motivo para ser criado e sofreram modificações para adequar-se às necessidades da sociedade.

Fica perceptível que o professor 1 tem uma visão mais ampla de cultura, pensando em sociedade. Os outros focam em uma forma direta e, de certa forma, limitada sobre cultura. Talvez por não possuírem muito contato com o assunto, ou, até mesmo, por não entenderem cultura como parte essencial da formação integral do homem.

Na segunda e na terceira pergunta, tivemos a intencionalidade de entender se estes professores tem acesso aos eventos artístico-culturais, quais seriam estes eventos e como se dá o acesso a eles na cidade em que estes professores residem. Três professores disseram que têm acesso e comparecem sempre que podem a shows, teatros, cinema, apresentações de dança e estádios. Um deles ressaltou que prestigia artistas de rua também. Entre os outros dois pesquisados, um não tem acesso e o outro não informou. Destacamos uma fala do professor 1 sobre o acesso aos eventos artístico-culturais: *prioritariamente o acesso é privado, o que dificulta uma maior participação da população de renda menor, o que de fato se concretiza.* Encontramos poucos eventos que todos podem acessar livremente na região. Quando há eventos acessíveis a toda população, raramente são

divulgados nas mídias locais ou se concentra nas regiões centrais da cidade, privilegiando um público seletivo de pessoas. Conforme aponta Leontiev (1977, p.64):

[...] apenas uma ínfima minoria dispõe dos tempos livres e das disponibilidades materiais necessárias para obtenção da instrução desejável, para enriquecer sistematicamente os seus conhecimentos e para se entregar à arte. A imensa maioria da população, sobretudo nos campos, tem de se contentar com o mínimo do desenvolvimento cultural necessário para a produção dos valores materiais no quadro das funções de trabalho que lhe foram atribuídas.

Com a quarta pergunta, questionamos se os professores acreditam ser de importância levar os alunos a espaços que evidenciem a dança. Quatro deles responderam que há importância e que amplia a cultura dos alunos. Um não informou sua opinião. De fato, compreendemos a importância na ampliação do repertório cultural dos alunos e também dos professores. Entretanto percebemos uma contradição em algumas respostas com o questionamento anterior. Em uma delas o pesquisado concordou com a importância e citou sobre a ampliação do repertório relacionada à motivação da participação dos alunos nas aulas, mas na questão anterior respondeu que não tem acesso aos eventos artísticos culturais promovidos na cidade. Pode ser que a forma em que a pergunta foi formulada gerou uma interpretação equivocada deste professor.

E por fim, a quinta pergunta, teve o intuito de verificar se estes professores tiveram alguma experiência artístico-cultural, em especial na dança. O Professor 1 respondeu que só teve contato superficial na graduação. O professor 2 foi instrutor de dança durante três anos. O professor 3 participou dos eventos na escola. Professor 5 diz que tem formação em dança escolar. Entretanto, o professor 4 diz não ter nenhuma experiência. Voltando às discussões sobre a formação artístico-cultural destes professores, focando na graduação, encontramos, na maioria das vezes, de forma metódica, o foco na repetição de movimentos. Isso quando ela, de fato, aparece. Tratar a dança de forma fragmentada faz com que o conteúdo perca sua essência. Marques (2007, p.31) afirma que:

Em suma, os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspecto da coreologia, educação somática e técnica); disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Mas como ensinar dança nas aulas de Educação Física sem ter boas experiências na formação inicial? Sem de fato saber o processo didático e o que se deve tratar o conteúdo nas aulas? Com a próxima seção traremos alguns autores que vão nos auxiliar a entender esse processo de organização das aulas e simultaneamente relacionar com as respostas dos professores pesquisados. Ressaltando que nosso intuito é apontar caminhos para o trato com o conhecimento dança na escola e não julgar se as respostas estão certas ou erradas.

## DANÇA E EDUCAÇÃO

Esta seção apresentará as discussões relacionadas ao segundo eixo do questionário, focado no trato com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, com análise de cinco questões. Entendemos ser necessário perguntar aos professores de que forma organizam seu planejamento pensando no conteúdo dança, bem como suas facilidades, dificuldades entre outras questões que darão base às reflexões seguintes.

Quando questionados se o conteúdo dança está presente no planejamento das aulas, todos responderam positivamente, ou seja, inserem em seus planejamentos. Mas a forma em que organizam o conteúdo é bem diversificada. O professor 1 prefere tratar danças folclóricas em conjunto com o professor de Artes. O professor 2 realiza trabalhos de expressão corporal e aulas de *step*. O professor 3 trata como aquecimento para as aulas. O professor 4 trabalha dança em festas juninas. E o professor 5 aborda como conteúdo das aulas e também em datas comemorativas.

Fica perceptível a divergência, principalmente na resposta do professor 2, em que traz uma modalidade de ginástica como dança. O que nos faz repensar

como a dança se faz presente nas aulas de Educação Física e a visão que o profissional tem sobre o conteúdo. Só coreografia, movimento pelo movimento, não caracteriza dança. Conforme afirmam Strazzacappa e Morandi (2006, p. 103) "restringir a dança a aspectos rítmicos é desconsiderar todos os seus demais elementos. Embora o ritmo e a dança estejam intrinsecamente ligados, o ensino do ritmo, que é muito importante para a dança, não significa o ensino da dança".

Como visto antes, a dança não é considerada área de conhecimento e a perda de identidade faz com que ela fique em "disputa" entre a Educação Física e Artes nas escolas. Encontramos poucos trabalhos científicos e formações continuadas que vão realmente auxiliar os professores a entender a importância do conteúdo e de que forma podem tratá-lo de modo que o contemple criticamente. Conforme Marques (1997, p.22),

Aquilo que temos publicado no Brasil, na maioria das vezes traduzido - e mal traduzido - geralmente apresenta uma visão romântica e pouco crítica do que é a dança e seu ensino, deixando freqüentemente de enfatizar seus aspectos artísticos/estéticos em prol de uma abordagem em que a dança aparece somente como meio, ou recurso educacional.

As dificuldades apontadas pelos professores de Educação Física vão de encontro a sua formação inicial, que não os instigou de forma satisfatória a respeito do conteúdo dança, deixando-os, de certo modo, inseguros. Um dos professores ressaltou que só buscou mais cursos de formação continuada por ter afinidade com a dança.

Também perguntamos o que é essencial para tratar dança nas aulas e o que estes professores consideram de princípios pedagógicos na hora do planejamento. Dois professores responderam que a coordenação motora é fundamental. Um professor foca nas diversas expressões dos alunos para contemplá-las nas aulas. Um professor disse *saber para poder ensinar*. Ressaltando que o mesmo respondeu anteriormente que a dança está presente apenas nas festas juninas.

Mas podemos nos perguntar: será que o professor deve saber dançar com as técnicas corretas para ensinar seus alunos? Será que a dança não pode ser

tratada de forma crítica nas aulas? Marques (2007, p.19) nos traz que "a ideia de que 'dançar se aprende dançando' é, na verdade, uma postura ingênua (no sentido freiriano) em relação aos múltiplos significados, relações, valores pessoais, culturais, políticos e sociais literalmente incorporados às nossas danças". Ou seja, a dança é muito mais que isso, ela está presente na conversa com os alunos, na apreciação de um espetáculo, nas diversas formas que podem fazer os alunos e os professores a ressignificá-la, entendendo que a mesma se dá para além do *movimento pelo movimento*.

Um professor respondeu que é essencial o conhecimento sobre a dança a ser ensinada, para conseguir organizar o planejamento com uma sequência lógica das aulas. Esta resposta é a que mais se aproxima do ideal que traçamos como norte nos estudos para a realização da pesquisa que gerou este artigo. Visto que, de acordo com Marques (2007, p. 23) "a escola pode, sim, fornecer parâmetros para a sistematização e a apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade".

Nas aulas de Educação Física, é comum que alguns professores identifiquem facilidades em alunos em determinadas modalidades. Questionamos se os pesquisados conseguiam identificar isso quando tratavam o conteúdo dança nas aulas. Apenas um deles respondeu que sim. Talvez a pergunta não tenha ficado clara para o entendimento dos professores. Ou então, como possuem algumas dificuldades em tratar o conteúdo, acabam deslocando o foco para o desenvolvimento da aula.

Na próxima seção, trataremos sobre o que pudemos concluir a respeito da pesquisa bem como se nossos objetivos foram alcançados e sugestões para continuação de pesquisas e de trabalhos a respeito do conteúdo que abordamos no presente artigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões estabelecidas até então, percebe-se que o repertório cultural realmente interfere diretamente no trato com o conhecimento

dança nas aulas de Educação Física escolar. Só a formação inicial na graduação não dá conta de despertar o interesse dos professores em colocar o conteúdo em seus planejamentos anuais para tratá-lo criticamente, sem ser o movimento pelo movimento.

Entendemos que cada professor tem suas dificuldades e facilidades em determinados conteúdos relacionados à cultura corporal. Porém, não devem privar os alunos de conhecer novos repertórios e entender o porquê ele deve aprender sobre dança nas aulas.

Durante o processo de elaboração da pesquisa que se transformou no presente artigo, nos demos conta que a metodologia utilizada não supriu todas as nossas necessidades. Sugerimos que os próximos trabalhos possam utilizar entrevista como instrumento para coletar os dados.

Temos pouco material que trata sobre dança de forma crítica, então almejamos que o presente artigo contribua significativamente com as produções relacionadas ao assunto. Inclusive possa, talvez, inspirar mais pesquisas com este foco em outras regiões.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Débora. **Dança...Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. Campinas, SP: autores associados, 2008.

BONA, Bruna Carolini de. **O conteúdo do conceito dança nos cursos de educação física do sul catarinense**. 2016. 144 f. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 05 out 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DA BOIT, Hiandra Goulart. BOM, Francine Costa de. **O conteúdo de dança na educação física escolar nas séries iniciais das escolas municipais de**



Unahce  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 10, nº2, ago/dez 2021– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

**Passo de Torres/SC.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma.

LEONTIEV, Aléxis. **O homem e a cultura.** In: ADAM, Y et al. Desporto e desenvolvimento humano. Lisboa: Ed Socialis, Seara Nova, 1977.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007

\_\_\_\_\_. **Dançando na Escola.** Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Educacao\\_fisica/artigo/2\\_escola\\_danca.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/2_escola_danca.pdf). Acesso em: 23 out 2018.

STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Recebido em novembro de 2020

Aprovado em fevereiro de 2021